

Ecologia é bom negócio

SÃO PAULO – A reserva natural de Salto Morato, um parque de mata atlântica de 1.716 hectares localizado no município de Guararequeçaba, litoral do Paraná, é o cartão de visita da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. “Quem quiser saber como o Brasil era em 1500 tem de ir lá”, aconselha Elói Zanetti, diretor de comunicação da empresa que comprou a área para preservar a flora e a fauna da região.

Fabricante de comésticos – 33 milhões de produtos, faturamento anual de R\$ 500 milhões – O Boticário já investiu R\$ 3,3 milhões no financiamento de quase 500 projetos ecológicos em todas as partes do país. Uma equipe de 70 consultores e cinco conselheiros orienta esse trabalho, em convênio com universidades e outras instituições de pesquisa.

Salto Morato, que resultou da fusão de duas fazendas, é um espelho da biodiversidade do que restou da floresta atlântica. A reserva concentra 45% das espécies das aves, 48% dos mamíferos e 20% dos répteis do Paraná. Ali vivem 19 espécies de anfíbios e 38 espécies de peixes, entre eles uma espécie nova, do gênero *Trichomycterus*, descoberto pelos biólogos nos rios que cortam as capoeiras.

Há ainda 127 espécies de árvores, de 42 famílias botânicas. Uma cachoeira com 80 metros de queda, que deu nome ao lugar, encanta os turistas, estudantes e pesquisadores que visitam Salto Morato. Outra atração imperdível é a revoada de 700 casais de chauás que todas as tardes se abrigam nas matas da reserva. O chauá, informa Zanetti, é o papagaio brasileiro que ganhou o apelido de Zé Carioca nos filmes de Walt Disney.

Conservação – O acesso às trilhas de Salto Morato é livre, mas há guardas, monitores e normas rígidas para proteção do meio ambiente. Além de estudar a flora e a fauna da região, a Fundação O Boticário financia em Guararequeçaba programas sobre a exploração sustentável de produtos nativos, como bambu, palmito e cipó. “Dezenas de famílias que antes viviam da destruição da mata agora ganham dinheiro com um artesanato que respeita a natureza”, informa Zanetti.

As ações de interesse conservacionista que a fundação financia em outros estados, muitas vezes em parceria com bancos e instituições internacionais, obedecem à mesma linha. O Boticário investe dinheiro e *know how* em parques naturais e jardins zoológicos de vários estados. A proteção da vida marinha, com projetos específicos sobre o peixe-boi e as tartarugas, é uma de suas preocupações.

A consciência ecológica levou a empresa a cuidar também da reciclagem de todo o material reutilizável que sobra da fabricação de seus produtos. São, por mês, mais de 25 toneladas de papel e papelão, 6 toneladas de plástico e 1,5 tonelada de vidro que se transformam em estojos e cadernos escolares. Esses produtos são distribuídos a escolas públicas e entidades benéficas.

No Rio, a Fábrica de Esperança, do pastor Caio Fábio, recebe todo ano um caminhão carregado de blocos e cadernos para as crianças. (J.M.M.)